

RESENHA

BATISTA, Ronaldo De Oliveira. *Introdução à historiografia da linguística*. São Paulo: Cortez, prefácio de Maria Mercedes Saraiva Hackerott, orelha assinada por Vera Lucia Harabagi Hanna, 2013, 120pp.

Síntese da obra

Esta pequena obra faz o que seu título promete. É uma *introdução* à Historiografia da Linguística. Com um estilo claro, o A. conseguiu um texto que pode ter como público-alvo tanto o aluno de graduação, nos cursos de Letras em que a disciplina passou a ter lugar, como nos cursos de pós-graduação.

A obra é composta de uma Introdução e três capítulos: “Breves reflexões sobre História e Linguística”, “O que é Historiografia da Linguística?” e “Princípios e procedimentos da Historiografia da Linguística”. Essa divisão focaliza aspectos que afetam todos os que se iniciam nessa área. Cada uma das partes da obra é seguida das *Referências*. Há ainda uma “Conclusão” (p.101-107). O livro termina com “Indicações para leitura” (p. 109-120). Esta parte final está subdividida em *Fontes para o estudo da história da linguística, Dicionários e enciclopédias de linguística, Sobre Historiografia da Linguística. O Sumário* inclui estas duas últimas partes no Capítulo 3, o que pode ser facilmente corrigido em nova edição.

Análise

Após o *Prefácio* (p. 11-12), a obra apresenta uma *Introdução* (p.13-34), em que o A. discute as implicações que, no Brasil, a escolha por uma denominação para a área assume: *Historiografia da Linguística, Historiografia Linguística, História das Ideias Linguísticas, História da Linguística, História dos Estudos sobre a Linguagem e História do Conhecimento Linguístico*.

Avisando ao leitor de que não distinguirá *Historiografia da Linguística* de *Historiografia Linguística* (distinção que seria interessante ter incluído), o A. indica a delimitação de grupos de pesquisa no País, em fronteiras demarcadas na denominação da área que adotam. Não há neutralidade na inclusão de uma

pesquisa brasileira na área da *Historiografia da Linguística* ou na área *História das Ideias Linguísticas*, mas a indicação de filiação se não institucional, ao menos teórico-metodológica: de um lado, aos trabalhos de E. F. Konrad Koerner, de Pierre Swiggers e ao pioneirismo e liderança de Cristina Altman (Universidade de São Paulo); do outro, aos trabalhos de Sylvain Auroux e ao papel de líder e difusor de Eni Orlandi (Universidade de Campinas). E resume:

De qualquer modo, parece que os estudiosos da história dos estudos sobre línguas e linguagem no Brasil desde os anos 1990 têm se posicionado em dois grupos — articulados ao campo da Historiografia da Linguística ou da História das Ideias Linguísticas —, com propostas teóricas e metodológicas distintas, congregando pesquisadores em diferentes centros de produção e difusão do conhecimento, mesmo que muitas vezes compartilhem de mesmo objeto e cheguem até a semelhantes resultados interpretativos. Se epistemológica ou até metodologicamente se pode apontar uma *falsa questão*, como nos indica Altman [...], na perspectiva institucional e sociológica há de fato a percepção de dois diferentes modos de divulgar o saber construído sobre a história da linguística brasileira. (p. 20-21)

O título do livro, sua dedicatória à Prof. Cristina Altman e o diálogo com a obra desta pesquisadora e professora (e com Koerner, Swiggers ...) situam o A. nesse mapa teórico-metodológico-institucional.

Segue-se, ainda na “Introdução”, um breve histórico do desenvolvimento da pesquisa brasileira acerca dos estudos da linguagem. Nele se toma como marco fundador a obra de Camara Jr., ficando em nota a referência a algumas propostas anteriores, estampadas em obras de carácter não exclusivamente histórico, referência retirada de uma citação de Altman (2012). Torna-se necessário recorrer a este trabalho — não localizável nas referências da Introdução — para recuperar a informação, por exemplo, sobre obras como Scliar-Cabral (1979) ou Brandão (1991). Uma vez que se trata de um texto introdutório, a indicação dos autores e obras deveria ser direta. A extrema brevidade desse histórico deixa de lado, por exemplo, as *Tendências Atuais da Linguística e da Filologia no Brasil*, de Anthony Naro, que durante algum tempo fez par com a *História da Linguística* de Camara Jr. nos cursos de Letras.

O Capítulo 1 (p.35-43) é o mais curto e subdivide-se em “O registro da história” em que o A. propõe “algumas reflexões sobre a natureza da observação histórica” (p. 37), e “Teorias e explicações sobre a linguagem: o objeto de análise”. O objeto assume contornos amplos: “descrever, analisar e interpretar

o que foi dito sobre linguagem e línguas ao longo do tempo” (p. 39), o que leva à longa lista de temas que finda o capítulo (p.41-42).

O Capítulo 2 (45-67) subdivide-se em “História, historiografia e o historiógrafo” (p.47--49), “Narrativa e crônica” (p.49-52), “Modelos de reconstrução historiográfica” (p. 53-55), “Dimensões interna e externa na reconstrução historiográfica (p. 55-65). A seção inicial discorre sobre as ferramentas necessárias ao trabalho historiográfico. Segue-se a definição negativa do trabalho historiográfico: “*não é apenas recolher e datar uma série de acontecimentos e publicações a respeito da linguagem e das línguas, característica de um dos gêneros da escrita da história, a crônica*” (p.49-50); “*também não é apenas confecção de listas bibliográficas nem de enciclopédias ou análises sobre a produção dos historiógrafos da Linguística*” (p. 50). E a definição negativa da metodologia no trabalho historiográfico (p. 54-55). A última parte aponta para a tensão entre a visão de uma obra, autor ou escola em si mesma e os diálogos necessários com outras áreas.

O Capítulo 3 (p.69-99) subdivide-se em “A narrativa historiográfica” (p. 71-74), “Parâmetros de análise (p. 74-75), “Princípios da pesquisa historiográfica” (p. 75-77), “Etapas da elaboração da narrativa historiográfica” (p. 77-98). É um guia para qualquer iniciante na área e mesmo para não tão iniciantes.

Introdução à historiografia da linguística é uma obra extremamente bem-vinda ao cenário brasileiro. O interessado na área não apenas tem em mãos um conjunto de pressupostos e discussões sobre metodologia, que demoraria algum tempo para reunir, como ainda é encaminhado para um conjunto de leituras que lhe permitirão desenvolver com mais segurança sua própria pesquisa. Os problemas aqui apontados são facilmente sanáveis e não afetam a coerência entre os capítulos.

Maria Carlota Rosa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

carlota@ufrj.br